

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15647 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

EDUCAÇÃO INFANTIL PARA SUSTENTABILIDADE: QUALIDADE DA OFERTA E PROCESSOS AVALIATIVOS

Dirce Guerres Zucco - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não tem

EDUCAÇÃO INFANTIL PARA SUSTENTABILIDADE: QUALIDADE DA OFERTA E PROCESSOS AVALIATIVOS

RESUMO

De abordagem qualitativa baseado no referencial bibliográfico, o estudo objetiva identificar características teórico-metodológicas para análise comparativa entre dois instrumentos de avaliação da qualidade da oferta de educação infantil. A Escala Avaliação do ambiente para o Desenvolvimento Sustentável na Educação de Infância (OMEP/ERS) desenvolvido na Universidade de Évora/PT em cotejamento com excerto do Instrumento Avaliação de Contexto da Educação Infantil de Florianópolis/SC/BR (IACEI), subdimensão Natureza. Os instrumentos são distintos na sua concepção e construção e metodologia de aplicação. Contudo, evidenciam potencialidade no desenvolvimento de uma cultura avaliativa, formativa, participativa e democrática para uma melhor conscientização sócio-ambiental sustentável desde a Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Avaliação da qualidade. Educação Infantil.

Este estudo objetiva realizar uma síntese analítica do instrumento de avaliação intitulado “*Education for Sustainable Development Rating Scale*” - Escala de Avaliação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (OMEP/ERS) (Folque; Oliveira, 2016), desenvolvida na Universidade de Évora/PT em cotejamento com o Instrumento Avaliação de Contexto (IACEI) (Florianópolis, 2023), na Subdimensão 1B Natureza, por constar o eixo sustentabilidade. Serão elencadas características e implicações de cada um para compor a análise comparativa, baseado em critérios de análise de instrumentos desenvolvidos por Guerres-Zucco; Zanella; Coutinho (2022, p.8-11).

O instrumento **OMEP/ERS**, destinada a faixa etária de 2 anos e meio à 7 anos e,

aplicada por amostragem na Austrália, Chile, China, Etiópia, Quênia, Portugal, África do Sul, Noruega, Suécia, Turquia, Reino Unido, Coreia do Sul e Estados Unidos. A escala avalia: Espaços (condições estruturais) e acesso; Políticas institucionais (análise documental do Projeto Educativo, regulamentos); Práticas (saídas, conversas, projetos, cuidar de..., reciclar); Materiais (disponibilidade e qualidade); Interações entre adultos e crianças; Envolvimento das famílias e da comunidade. O objetivo da escala é avaliar e regular a implementação de um currículo da EI baseado em indicadores da sustentabilidade cultural e social, econômica e ambiental, num processo dialógico em torno da crise climática, identificando prioridades e objetivos na gestão de melhorias de práticas docentes para a consciência ambiental das crianças.

A OMEP/ERS foi reformulada no âmbito da pesquisa acadêmica a partir da adaptação metodológica da escala *Early childhood environment rating scale* - ECERS (HARMS; CLIFFORD, 1980), na perspectiva de uma avaliação externa e auto-avaliação de ambientes. As equipes de avaliadoras/es externas/os foram compostas por pesquisadores/as de mestrado e doutorado com algum vínculo estabelecido com os campos/instituições selecionados na amostra.

A estratégia facilitou a operacionalização da avaliação/pesquisa, considerando limitações de recursos e financiamento, além de estreitar relações entre universidade e educação básica. Destacou-se ainda a importância das interações entre avaliadores (acadêmicos), profissionais da instituição, as crianças e nos momentos que as famílias participaram do processo. Além da observação, cada avaliador/a externo/a poderia solicitar aos profissionais informações sobre as práticas e confirmar evidências. O tempo de aplicação do instrumento foi adaptado às necessidades de cada contexto.

A OMEP/ERS utiliza a Escala de Likert, com pontuação graduada de 1 (inadequada), 3 (mínimo), 5 (bom) ou 7 (excelente). As graduações 2, 4 e 6 constam todos os critérios da gradação anterior e alguns itens dos critérios subsequentes. Oportuniza a participação das crianças e dá visibilidade às subjetividades. O instrumento apresenta linguagem acessível e objetiva, viabilizando a aplicação em diferentes países que contemplem a sustentabilidade no currículo. Em cada campo a escala foi revisada a fim de adequar-se ao contexto e objetivo. Quando necessário, houve a presença de um “amigo crítico” com experiência e conhecimento específico. Não intencionou-se comparar as instituições. Caso o campo tivesse tal finalidade, alertou-se da necessidade de aprofundamento na capacitação de avaliadores externos.

Em alguns casos notou-se que os resultados foram inadequados por falta de condições

estruturais na instituição. A avaliação contribuiu na identificação de prioridades, encaminhamentos/planejamentos curriculares e de políticas públicas para a sustentabilidade na infância. O monitoramento e a gestão dos resultados baseiam-se no alcance dos objetivos e finalidade da avaliação, na melhoria da qualidade de vida das crianças e da comunidade local. Não é sabido que a OMEP/ERS (2013) tenha sido utilizada no Brasil. Foi adaptada e aplicada em diferentes países, de abrangência internacional. Relativamente “jovem” encontra-se em processo de maturação quanto à sua eficiência. Pelo conteúdo e forma de apresentação, entende-se seja potencializadora de melhorias da qualidade de uma EI sustentável, que será retomada ao longo do texto.

O Instrumento de Avaliação de Contexto da Educação Infantil de Florianópolis (IACEI), não é exclusivo sobre educação sustentável. Trata-se de uma proposição mais abrangente com 4 Dimensões: Relações Educativo-pedagógicas (A) (implementação do currículo); Estratégias da Ação Pedagógica (B) (documentação pedagógica, docência e formação); Gestão Democrática (C); Aportes Fundamentais (D) (condições estruturais, recursos materiais e humanos como suporte às práticas pedagógicas). O excerto analisado compõe a Dimensão (A) subdimensão Natureza com os indicadores: Conexão com a Natureza; Descoberta e (Re)Conhecimento do Mundo; Relação de Pertencimento ao Planeta e Consciência Socioambiental.

A construção inicial do IACEI foi coletiva. A composição do Grupo de Trabalho (GT) foi por representatividade de diferentes segmentos de profissionais das Unidades Educativas (UEs) públicas da RME Florianópolis pertencentes às 5 regiões do município, baseado num processo formativo, democrático e participativo. Entretanto, houveram mudanças no percurso, entre os anos de 2018 a 2023. O estudo piloto foi fundamental para testar o instrumento, seguido pela aplicação por amostragem. As UEs foram selecionadas para o Estudo-Piloto a partir de critérios elaborados pelo GT quanto ao: porte (pequena, média/grande); jornada (parcial/ integral); localização geográfica (vulnerabilidade social); EI com atendimento em Escola Básica; estrutura predial.

O IACEI baseia-se na metodologia da Avaliação de Contexto (italiana) fundamenta-se na hetero e autoavaliação e abarca Creche e Pré-escola (0 a 6 anos). No escalonamento, todos os itens são de excelência com gradação de 0 a 7 (zero a sete) pontos em cada critério que é independente. Para justificar a escolha atribui-se as pontuações: “0 (não contempla), 0,5 (contempla em parte) e 1 (contempla totalmente)”.

No estudo piloto e na implementação da política avaliativa, o instrumento foi dividido em 5 partes. De caráter descritivo dos resultados, requer um tempo para tratamento e síntese

dos dados. A partir do contato com as UEs e sua adesão, acontece a escolha consensual ou mediada, de modo que cada ciclo avaliativo é composto por um conjunto de UEs, alocadas a cada uma das 5 subdimensões, para contemplar integralmente o IACEI. Dada sua centralidade na avaliação, avaliadoras externas fazem a coordenação e gestão do processo. Além da formação preparatória, domínio curricular, técnico, pedagógico e formativo consistente, implica no posicionamento ético, político e social. A avaliação está organizada por fases: 1) Reunião preparatória; 2) Plenária inicial; 3) Meta-avaliação; 4) Encontros de discussão da meta-avaliação; 5) Período de observação e encontros de restituição; 6) Plenária final; 7) Documentação.

O IACEI baseia-se no currículo da EI municipal de Florianópolis, pela coerência teórico-metodológica, viabilizando compreensão e acessibilidade conceitual aos profissionais. Prevê a avaliação “a partir de dentro” (Bondioli, 2018), intenta ser participativa, democrática, formativa, com a presença de avaliadoras externas. Entretanto, no momento a implementação não prevê a participação direta das crianças e suas famílias. Quanto ao financiamento da política avaliativa permanece condicionado às metas e programas do governo municipal e aos sujeitos envolvidos no planejamento, gestão e coordenação da avaliação. Houve modificações na configuração processual ao longo da construção do instrumento, entre elas: troca do assessoramento inicialmente contratado; ausência de consulta pública aos profissionais da Rede na versão preliminar; alterações no papel dos sujeitos envolvidos; ausência de um processo formativo aos profissionais da EI, no período de construção e implementação do projeto piloto; a destituição do poder decisório do GT no desenvolvimento do projeto piloto.

O estudo piloto foi realizado em 2022 para consistência interna, seguido em 2023, pela continuidade de implementação da política e desenvolvimento de uma cultura de avaliação. A elaboração do plano de melhorias e a gestão dos resultados demandam tempo, consenso, tratamento dos dados e a necessidade de prever a escuta às instituições. Dada a extensão do IACEI não foi aplicado na íntegra. Sua eficiência e maturidade estão em construção. Na continuidade serão apresentados pontos específicos à sustentabilidade, problematizados nas temáticas de cada instrumento ou excerto deste.

Na Escala OMEP/ERS a Sustentabilidade Social e Cultural destaca a função social da educação e de políticas intersetoriais na superação de qualquer forma de discriminação e preconceito. Desconstruindo assim, concepções de responsabilização dos próprios sujeitos na resolução de problemas ambientais e desigualdades sociais. Sua superação requer mudanças estruturais da sociedade capitalista, dependem de estratégias coletivas, de um conjunto de ações e responsabilidades de setores da economia, políticas públicas e sociedade civil. Uma

educação sustentável abarca essa relação da infância antropocênica com os elementos naturais e ecossistemas, de respeito e preservação de toda e qualquer forma de vida e com o patrimônio cultural.

A Sustentabilidade Econômica aborda o consumo de papel, água e eletricidade na instituição, reciclagem e reaproveitamento de materiais, para o desenvolvimento da consciência ambiental na infância. A participação das crianças no debate sobre a gestão de recursos financeiros disponíveis (prioridades e necessidades), para o/a leitor/a pode ser interpretado de formas distintas: como consciência ecológica sustentável ou voltada para o empreendedorismo, enfatiza pouco a justiça social. Já a Sustentabilidade Ambiental observa as condições estruturais da instituição de acesso à água potável, esgoto, energia elétrica, as práticas pedagógicas são pautadas na autonomia das crianças aos hábitos de higiene. Parte de características e necessidades locais. Prevê a participação da instituição e das crianças na comunidade, na agenda de projetos e reuniões, propondo a inclusão da sustentabilidade que ultrapassa os muros da escola.

No IACEI o indicador Conexão com a Natureza destaca o papel da docência e da intencionalidade pedagógica como potencializadora de conexão das crianças, desde bebês, com o meio natural, em espaços urbanizados. Já o indicador Descoberta e (Re)Conhecimento do Mundo, aborda a pesquisa, a construção de hipóteses das crianças, destacando as subjetividades. Entretanto, o critério chama atenção quanto a observação direta por avaliadores/as externos/as, a partir da organização dos espaços, das propostas, autonomia de bebês e crianças. Possivelmente exigirá outras condições: a consulta à documentação, diálogo com docentes e crianças, observação na relação das crianças com o meio, na escuta das narrativas e/ou manifestações comunicativas numa aproximação fidedigna na pontuação do nível de qualidade.

O indicador Relação de Pertencimento ao Planeta e Desenvolvimento da Consciência Socioambiental evidencia a crise ambiental, com escassez de água, poluição nos mares, no ar, no solo, destruição das florestas, alta produção de resíduos, dentre outras que geram degradação do planeta. Abarca a ação docente na organização do planejamento para o acesso aos elementos da natureza, a ecossistemas e ambientes naturais, plantios, reciclagem, uso de energia renovável entre outros, contribuindo na preservação, valorização, pertencimento, reconhecimento, biodiversidade e do cuidado ao Planeta nos espaços institucionais e fora dele.

Algumas considerações ainda provisórias, reiteram que a cultura da avaliação tem sido um grande desafio. O processo avaliativo requer coerência teórico-metodológica,

compromisso coletivo com as infâncias, políticas públicas e financiamento. Ambos instrumentos, preveem uma política socioambiental em espaços educativos com parâmetros de qualidade e condições de oferta. Abarcam currículo, docência, gestão, materialidades, estrutura física, relações com as famílias e comunidade local e a intersectorialidade que refletem na qualidade, desenvolvimento infantil e na conscientização sócio-ambiental sustentável.

Os instrumentos apresentam elementos comuns entre si, mesmo em contextos diversos. Especialmente quanto à crise climática, as ações de cuidado, sustentabilidade, linguagens, brincadeira, interações, participação que são determinantes na qualidade de vida e intrínsecos ao desenvolvimento infantil e curricular sustentável. A grande questão paira na governança/gestão da avaliação, nos sujeitos envolvidos e suas concepções. Por isso, a necessidade de definir objetivos, finalidades e parâmetros, considerando a polissemia de significados da qualidade condicionados ao olhar e lugar social que o sujeito ocupa. Conclui-se que instrumentos analisados potencializam o debate para a construção de uma educação sustentável, de um espaço institucional participativo, democrático, de bem viver a infância, perspectivando estabelecer uma relação de sustentabilidade e de pertencimento ao meio natural.

REFERÊNCIAS

FLORIANÓPOLIS (2023). Instrumento de Avaliação de Contexto da Educação Infantil (IACEI). Secretaria Municipal de Educação. 125p. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/07_12_2023_15.59.33.6750f10efc828defcd6e
Acesso em: 27/03/2024

FOLQUE, Maria. Assunção; OLIVEIRA, Vitor. *Early Childhood Education For Sustainable Development in Portugal*. In J. Siraj-Blatchford, C. Mogharreban, & E. Park, (Eds.), *International Research on Education for Sustainable Development in Early Childhood*, 2016. pp. 103-122. Springer

GUERRES-ZUCCO, Dirce; ZANELLA, Andreia; COUTINHO, Angela Scalabrin. Instrumentos de avaliação e parâmetros de qualidade para a educação infantil. *Cadernos De Pesquisa*, 52, 2022. <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/7958>